
SOUZA, Pedro Carlos de.

SOUZA, Pedro Carlos de. **Teoria Psicanalítica**. Vila Velha – ES:
CETAPES: Centro Teológico e Psicanalítico do Espírito Santo,
2015.

CETAPES: Centro Teológico e Psicanalítico do Espírito Santo

Site: cetapes.org

Contatos: (27) 3340-6094 / 9 9978-4158

SOPES: Sociedade Psicanalítica do Espírito Santo

Site: sopes.psicanalise

Contatos: (27) 9 9707-0627

CETAPES

Centro Teológico e Psicanalítico do Espírito Santo

Teoria Psicanalítica

Pedro Carlos de Souza (org.)

SIGMUND FREUD

HISTÓRICO

1856 – 6 de maio: Nasce Sigismund Freud (ele mudará seu prenome para Sigmund aos vinte e dois anos). Segundo o costume, recebeu também um prenome judaico: Schlomo. O lugar que nasceu Freiberg, na Moravia, chama-se hoje Příbor. Seu pai, Jakob Freud, com quarenta e um anos, tem dois filhos de um primeiro casamento, Emmanoel e philipp. Emmanoel tem um filho, Hans, que é um ano mais velho que Sigismund (seu tio) e será um pouco mais tarde seu principal companheiro de brincadeiras. A mãe de Sigismund tem vinte um anos e ele é seu primeiro filho. Jakob Freud é comerciante de lãs, segundo uma lenda familiar, sem muitas bases, os Freud seriam originários de colônia.

(Em 1856, W. James tem dez anos, Nietzsche doze, Helmholtz trinta e cinco, Charcot trinta e um, Brentano dezoito, Breuer quatorze, Fehner cinquenta e cinco,

Schopenhauer tem sessenta e oito e Herbart morrera quinze anos antes).

1859 - A crise econômica arruína o comércio de Jakob. A família se instala (mal) em Viena em 1860.

1865 - Sigmund ingressa no Gymnasium, um ano antes da idade usual.

1874 - Na Universidade, descobre os preconceitos anti-semitas e conclui que seu lugar é “na oposição”. Acompanha os cursos de Brentano.

1878 - Em suas pesquisas (no laboratório de Brucke) aproxima-se da descoberta do neurônio (assim denominado em 1891, por Waldeyer). Faz amizade com Breuer, quatorze anos mais velho que ele, que o auxilia moral e materialmente (muitos empréstimos em dinheiro).

1882 - É obrigado a acatar os conselhos dos amigos e professores: sem recursos materiais, não pode levar a frente uma carreira de pesquisador. Seria preciso esperar muito pela vacância de uma cátedra. Conheceu Martha Bermays (de uma família de intelectuais judeus) e pretende se casar com ela: precisa ganhar a vida. Em novembro, Breuer lhe

fala do caso de Anna O., interrompido desde junho. Freud fica impressionado, interessado, mas não influenciado.

1883 – A clínica geral o aborrece, só conhece bem a neurologia.

1885 – Ocupa (pó pouco tempo) um posto na clínica privada, em que se utiliza ocasionalmente o hipnotismo. Em abril, destrói todos os seus papéis. Pensa por um instante em emigrar para melhorar sua situação. Obtém uma bolsa para uma viagem de estudos. Decidi ir para o serviço de Charcot na Salpêtrière, em Paris. Ali, observa as manifestações da histeria e os efeitos da sugestão. Charcot lhe causa grande impressão. Oferece-se para traduzir suas conferências e a proposta é aceita.

1886 – Deixa Paris e segue para Berlim, onde se interessa pela neuropatologia infantil. De volta, a Viena, trabalha algum tempo no Instituto de Doenças Infantis. Dá uma conferência sobre histeria e relata o que viu no serviço de Charcot: é mal recebido. Inicia sua clínica privada: inaugura seu consultório no domingo de Páscoa. Casa-se com Martha em setembro.

1887 – Sem abandonar eletroterapia, recomeça a utilizar o hipnotismo.

1892 – Artigo sobre o tratamento hipnótico. Consegue a colaboração de Breuer.

1894 – Artigo sobre as Psiconeuroses de defesa.

1897 – Sonho significativo (edipiano, mas reduzido por Freud à teoria do trauma).

1901 – Publica sobre os sonhos, resumo de A Interpretação dos Sonhos. Escreve Sonho e Histeria, que relata a análise de Dora e só será publicado em 1905, com outro título. A relação com Fliess começa a se deteriorar. Viagem a Roma. Publicação de A Psicopatologia da vida cotidiana (numa revista).

1909 – Análise de uma fobia de um menino de cinco anos (o pequeno Hans). Notas sobre um caso de neurose obsessiva (o homem dos ratos). Viagem aos Estados Unidos com Jung e Ferenczi. Conferências na Clark University (Worcester, Mass.).

1913 – Ruptura com Jung. Congresso de Munique. Lançamento de Totem e Tabu.

1915 – Composições de vários ensaios sobre Metapsicologia.

1923 – Diagnóstico de câncer na mandíbula. Primeira operação. Publicação de O ego e o id.

1927 – O futuro de uma ilusão.

1929 – Mal-estar na civilização.

1930 – Recebe o prêmio Goethe (Anna o representa em Frankfurt e lê o discurso de agradecimento escrito por ele).
Setembro: morte da mãe de Freud.

1933 – Maio: Os nazistas queimam as obras de Freud em Berlim.

1938 – Roosevelt e Mussolini intervêm a favor de Freud. Ele parte para Londres em Junho. Atende pacientes quase até o fim.

1939 – 23 de setembro, morte de Freud. Publicações do final de Moises e o monoteísmo.

1940 – Esboço de Psicanálise. A divisão do ego no processo de defesa.

1951 – Morte de Martha Freud. (Ela guardou todas as cartas que Freud lhe enviou. Apenas uma pequena parte foi publicada).

INTRODUÇÃO

Freud nasceu em 06 de maio de 1856, numa cidade da Áustria, atualmente anexada à Tchecoslováquia, chamada Freiberg e faleceu durante a noite de 23 de setembro de 1939 em Londres, onde se exilara, em junho do ano anterior, escapando do nazismo que se espalhara pela Europa. Tinha 83 anos, vivera uma longa vida dedicada ao trabalho clínico e à pesquisa. Criou uma nova ciência – a Psicanálise – e um novo método terapêutico – o tratamento psicanalítico. Como tantos outros gênios, quase se perceber, descobriu um novo mundo – o do Inconsciente – e a possibilidade de compreender fenômenos mentais até então inexplicáveis. Para essas descobertas, utilizou como instrumento investigativo a escuta atenta dos relatos de seus clientes. Estimulou-os para que falassem livremente sobre todos e quaisquer assuntos que viessem à cabeça, por mais absurdos ou desagradáveis que parecessem. E, para conseguir essa livre associação de idéias (como a chamou), tentou manter a

mais absoluta neutralidade em sua própria comunicação com o paciente, abstendo-se de comentários críticos e moralistas, reprovações ou elogios. Construiu assim uma atmosfera capaz de criar uma sensação de liberdade semelhante à da imaginação no sonho, com o analisando liberto da tendência a reagir às expressões fisionômicas do analista ante suas comunicações. E o analista também se libertava do controle da própria expressão para abandonar-se à neutralidade da chamada atenção flutuante. Como resultado, um campo de investigação se havia formado, permitindo ao terapeuta observar o funcionamento do psiquismo humano.

Dessa forma, ao revelar os conflitos despercebidos pelo indivíduo e que originavam seus sintomas, Freud deu continuidade à máxima de Sócrates: “Conhece-te a ti mesmo”. Esse conhecimento de si próprio, ele começou a obtê-lo após o golpe da morte de seu pai, que o deixou num estado de grande sofrimento. Para aliviá-lo, dedicou-se à autoanálise, anotando os próprios sonhos e as associações de idéias que fazia a respeito deles, sempre dentro de um princípio de absoluta sinceridade com si mesmo.

Percebeu que, embora houvesse amado ao velho Jacob, também sentira ciúmes pela posição privilegiada – de marido – que o pai tinha em relação à mãe, a quem o menino Sigmund desejava possuir exclusivamente para si. Sua autoanálise, com a descoberta do chamado “complexo de Édipo”, também lhe indicou que os sonhos representavam a realização disfarçada de desejos reprimidos. Desse modo, constituem uma via privilegiada de acesso ao inconsciente, no qual pulsam os desejos censurados na via consciente e aqueles que nunca puderam ser reconhecidos pela consciência.

A GESTÃO DA PSICANÁLISE

Freud formou-se em Medicina na Universidade de Viena, em 1881, e especializou-se em Psiquiatria. Trabalhou algum tempo em um laboratório de Filosofia e deu aulas e de Neuropatologia no instituto onde trabalhava. Por dificuldades financeiras, não pode dedicar-se integralmente à vida acadêmica e de pesquisador. Começou, então, a clinicar, atendendo pessoas acometidas de “problemas nervosos”. Obteve, ao final da residência médica, uma bolsa

de estudo para Paris, onde trabalhou com Jean Charcot, psiquiatra francês que tratava as histerias com hipnose. Em 1886, retornou a Viena e voltou a clinicar, e seu principal instrumento de trabalho na eliminação dos sintomas dos distúrbios nervosos passou a ser sugestão hipnótica.

FREUD, BREVE CRONOLOGIA

1856: Nascimento de Freud, cidade de Freiberg, na Morávia (hoje República Tcheca).

1860: Com quatro anos, em função de problemas financeiros, mudase para Viena onde vive até 1938.

1873: Freud ingressa na Faculdade de Medicina da Universidade de Viena. Permaneceu como estudante de medicina durante oito anos, (três a mais que o habitual).

1882: Freud recebe seu diploma de médico. Por questões financeiras Freud é orientado a abandonar a carreira teórica e abrir uma clínica particular. Trabalhou primeiro como cirurgião, depois em clínica geral, tornando-se médico do principal hospital de Viena. Fez um curso de Psiquiatria.

1884-1887: Freud faz pesquisas com cocaína. Por pouco tempo defensor, depois tornou-se apreensivo em função das suas propriedades viciantes.

1885: Obtém uma bolsa e vai para Paris estudar/trabalhar com Charcot. Segundo Charcot, era possível aliviar sintomas histéricos com sugestão hipnótica.

Freud percebeu que na histeria os pacientes Jean Marie Charcot exibem sintomas que são anatomicamente inviáveis. Por exemplo na "anestesia de luva" uma pessoa não terá nenhuma sensibilidade na mão, mas terá sensações normais no pulso e no braço. Uma vez que os nervos têm um percurso contínuo do ombro até a mão, não pode haver nenhuma causa física para este sintoma.

1886: Casase com Martha Bernays, com quem teve seis filhos.

As dificuldades financeiras, as limitadas oportunidades de progresso acadêmico para um judeu e as necessidades da família, forçaram-no a exercer a profissão.

1887-1888: Estuda o uso da hipnose.

1891: Muda-se para Bergasse, 19, casa onde viverá 40 anos, mais tarde transformada em museu.

1893-1895: Com Joseph Breuer, o médico austríaco, confecciona os Estudos sobre a Histeria. Breuer cria um Método visando tratar a Histeria: O Método Catártico (de *Catarsis*), ou teoria da conversa.

Catarse: Termo antigo, cunhado por Aristóteles, preconizando limpezas simbólicas das emoções. Os sintomas neuróticos resultam de processos inconscientes e desaparecem quando esses processos se tornam conscientes.

O tratamento de uma paciente de Breuer, que ficou conhecida como "Anna O.", e as comunicações que este

fazia a Freud sobre o caso, foi um dos fatores que levou ao desenvolvimento da psicanálise. Breuer, utilizando técnicas de hipnose e autohipnose, fazia com que “Anna O.” verbalizasse emoções intensas que a perturbavam.

1890: Freud passa a anotar seus próprios sonhos, convencido que eles podem fornecer pistas para as atividades do inconsciente.

1896: Freud abandona a hipnose, encorajando seus pacientes falarem livremente e relatarem o que passassem "associação livre".

1896: Freud usa pela primeira vez o termo "*Psicanálise*" para descrever seus métodos.

1897: Começa sua autoanálise.

Através do trabalho com seus pacientes, por meio do método de associação livre, Freud delineou sua teoria. Uma fonte de informação importante foi a autoanálise realizada por Freud: a compreensão dos anseios sexuais infantis em sua própria experiência sugeriu a Freud que esses fenômenos não estivessem restritos ao desenvolvimento patológico da neurose, mas que pessoas essencialmente normais pudessem sofrer experiências semelhantes.

1900: Publica a "*Interpretação dos sonhos*".

Freud escreveu extensivamente. Suas obras completas compõem-se de 24 volumes que incluem os aspectos da prática clínica e ensaios e monografias especializadas sobre questões religiosas e culturais.

1933: Os nazistas queimaram uma pilha de livros de Freud em Berlim.

1938: Os alemães ocuparam a Áustria e Freud emigra para Londres.

1923-1939: Freud esteve mal de saúde, sofrendo de câncer na boca e mandíbula. Tinha dores contínuas e submeteu-se a 33 operações para deter a doença que se expandia.

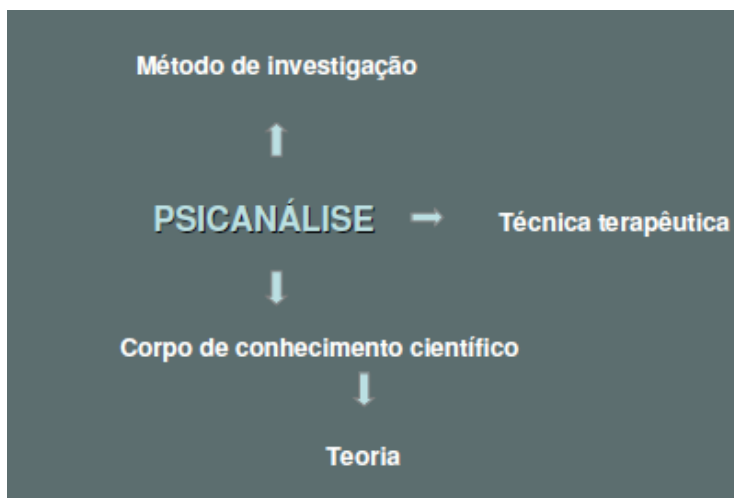
1939: Freud morre em Londres.

Os pressupostos básicos da psicanálise surgiram não só dos estudos em Neurologia como também de sua preocupação terapêutica com os doentes mentais, o que o levou a focalizar os aspectos anormais da personalidade.

Seus estudos sobre a histeria foram as raízes da psicanálise.

O sucesso de Freud pode ser julgado não só pelo interesse e debate sobre aspectos da Teoria Psicanalítica, mas principalmente por suas idéias que se tornaram parte da cultura ocidental.

A psicanálise é uma terapêutica e uma teoria cujos fundamentos foram estabelecidos por Sigmund Freud.



PRINCIPAIS CONCEITOS

Determinismo Psíquico

Não há descontinuidade na vida mental. Os processos mentais não ocorrem ao acaso. Há uma causa para cada memória revivida, cada pensamento, sentimento ou ação.

Consciente, pré-consciente e inconsciente

Consciente

Inclui tudo o que estamos cientes num dado momento.

Pré-consciente

É uma parte do inconsciente que pode tornar-se consciente com facilidade; são as porções acessíveis da memória.

Inconsciente

Nele concentram-se elementos instintivos, que não são acessíveis à consciência. Aí, estão as fontes de energia psíquica e pulsões ou instintos.

Pulsões ou instintos

São pressões que dirigem o organismo para determinados fins.

De acordo com Freud, os aspectos físicos dos instintos correspondem às necessidades e os aspectos mentais podem ser denominados de desejos.

Eles são as forças propulsoras que incitamos pessoas à ação.

Para Freud, os instintos são as únicas fontes de energia do comportamento e os fatores propulsores da personalidade. De acordo com sua teoria, os instintos não só impulsionam o comportamento como também determinam a direção que o mesmo irá tomar.

Na perspectiva freudiana, desde o nascimento, os indivíduos são dotados de uma base biologicamente instintual: instintos sexuais e instintos agressivos que, inconscientemente, motivam cada coisa que os seres humanos pensam, dizem ou fazem durante suas vidas.

Esses instintos são expressos, ou seja, realizam sua tarefa, por uma forma de energia que Freud denominou de libido.

Freud não se preocupou em saber quantos instintos existem, mas classificou-os em dois grandes grupos: instintos de vida e instintos de morte.

INSTINTOS DE VIDA

Os instintos de vida servem à sobrevivência do homem e a propagação da raça.

Por exemplo, a fome, a sede, a necessidade de contato sexual. Este último foi o instinto de vida no qual Freud prestou mais atenção.

INSTINTOS DE MORTE

Os instintos de morte, ou instintos destrutivos, cumprem sua tarefa de forma menos visível e por isso são pouco conhecidos.

Toda pessoa morre, o que levou Freud a pensar que a finalidade de toda vida é a morte. Convinceuse, então, de que a pessoa tem, inconscientemente, o desejo de morrer.

O impulso agressivo é um importante derivativo dos instintos de morte. A agressividade é a autodestruição que se desloca para objetos substitutivos.

A ESTRUTURA DA PERSONALIDADE NA PSICANÁLISE FREUDIANA

TEORIA TOPOGRÁFICA

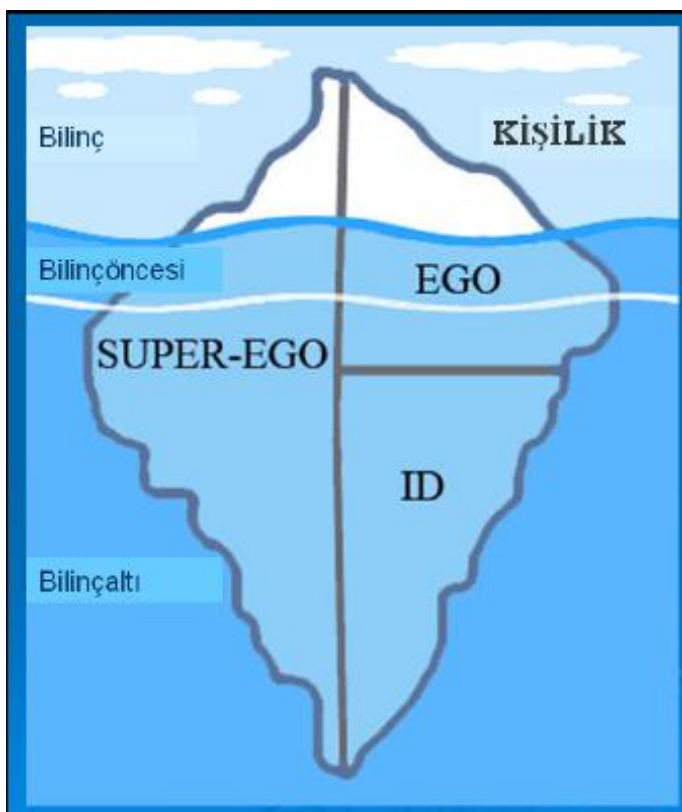
A teoria topográfica, também chamada por alguns autores de primeiro tópico da estrutura da personalidade, foi apresentada por Freud em sua obra “A interpretação dos sonhos” (1900), numa tentativa de dividir a mente humana em três regiões: INCONSCIENTE, PRÉCONSCIENTE e CONSCIENTE.

Críticas sobre a incapacidade desta teoria responder a algumas características importantes do conflito mental, bem como a atribuição de processos específicos a regiões específicas da mente, levaram Freud a abandoná-la.

TEORIA ESTRUTURAL DA MENTE

Entre 1920 e 1923, Freud remodela a teoria topográfica e introduz o que alguns autores chamam de segundo tópico da estrutura da personalidade.

Apresenta três sistemas de funcionamento psíquico, que não devem ser considerados isoladamente mas que apresentam uma certa configuração própria: o ID, o EGO e o SUPEREGO.



De acordo com esta teoria, id, ego e superego interatuam num sistema dinâmico, mas possuem diferentes funções.

ID

Opera de acordo com o PRINCÍPIO DO PRAZER.

Pode ser comparado a um depósito de bateria que tem uma necessidade implacável de descarregar sua energia a partir do nascimento.

O ID corresponde ao pólo das pulsões da personalidade.

Não é atingido pelo tempo, nem afetado pelas contradições, ignora juízos de valor, o bem, o mal e a moral. Procura apenas a satisfação de suas necessidades instintivas.

Todas as atividades do id são inconscientes: não temos consciência de nossos instintos e de seus profundos efeitos sobre nosso comportamento

EGO

Opera de acordo com o PRINCÍPIO DA REALIDADE.

É o componente da personalidade que utiliza a percepção consciente, a inteligência, para encontrar prazer no mundo, onde as necessidades não são tipicamente encontradas ou requeridas.

É o sistema que estabelece o equilíbrio entre as exigências do id, as exigências da realidade e as 'ordens' do superego.

O ego cumpre com algumas funções muito importantes, entre elas: controle e regulação de impulsos instintivos; relação com a realidade; funções defensivas.

SUPEREGO

Opera de acordo com o PRINCÍPIO DO DEVER.

Está relacionado com o comportamento moral, baseado em padrões comportamentais inconscientes aprendidos nos primeiros estágios do desenvolvimento psicossexual.

O papel do superego é comparável ao de um juiz ou censor do ego. Sua ação se manifesta pela consciência moral, atitudes de autocrítica, proibição.

O superego se forma pela identificação das crianças com os pais idealizados e, posteriormente, com a lei ou com a autoridade de que é depositário.

Para Freud, a formação do superego é correlativa ao declínio do complexo de Édipo.

Ao contrário do ego, o superego não somente adia a gratificação do instinto, mas tenta bloqueá-lo permanentemente.

Assim como o id é regido pelo princípio do prazer e o ego pelo da realidade, o superego representa mais o ideal do que o real.

Desempenha as seguintes funções: inibir os impulsos do id; persuadir o ego; lutar pela perfeição.

A personalidade funciona, normalmente, como uma unidade completa e não em três segmentos separados. De modo geral, podemos considerar o id como componente biológico da personalidade; o ego como componente psicológico e o superego como componente social” (LUDIN, 1977, p. 28).

MECANISMOS DE DEFESA

Os mecanismos de defesa são funções do ego e, por definição, inconscientes.

São processos psíquicos cuja finalidade consiste em afastar um evento gerador de angústia da percepção consciente.

O ego, como sede da angústia, é mobilizado diante de um sinal de perigo e desencadeia uma série de mecanismos repressores que impedirão a vivência de fatos dolorosos, os quais o organismo não está pronto para suportar.

REPRESSÃO

A repressão impede que pensamentos dolorosos ou reprimidos cheguem à consciência.

O Ego impede a entrada na consciência de um impulso indesejado do Id.

Pode operar por meio da exclusão da consciência, daquilo que uma vez foi experienciado a nível consciente, ou pode frear idéias e sentimentos antes de atingirem a consciência.

NEGAÇÃO

Leva a não reconhecer, ou considerar inexistente certos impulsos ou desejos penosos.

Defesa contra a realidade externa: ver e se recusar a reconhecer que o que viu, ouvir e se negar a reconhecer o que ouviu.

Não perceber aspectos que nos magoariam ou que seriam perigosos para nós.

Exemplo: o marido traído que nega a traição.

PROJEÇÃO

Atribui a outra pessoa inclinações e desejos inaceitáveis por ela mesma.

Percepção dos próprios sentimentos e/ou atitudes em outra pessoa.

Quando nos sentimos maus, ou quando um evento doloroso é de nossa responsabilidade, tendemos a projetá-lo no mundo externo, que ao nosso ver assumirá as características daquilo que não podemos ver em nós mesmos.

Exemplo: uma pessoa brigona pode se justificar dizendo que os outros é que sempre brigam com ela.

RACIONALIZAÇÃO

Seleção ou escolha entre vários motivos que visa justificar comportamento que de outro modo, seria inaceitável.

Redução do desejo de um objeto pela depreciação de seu valor.

Exemplo: Eu não passo no vestibular, então digo para as pessoas e para mim mesmo que foi melhor assim, que eu nem queria mesmo entrar neste curso.

FORMAÇÃO REATIVA

O indivíduo apresenta atitudes ou comportamentos contrários ao que existe no seu inconsciente.

Caracteriza-se por uma atitude ou hábito oposto ao desejo recalcado.

Quando é bloqueada a satisfação de um impulso, este pode ser substituído por outro, oposto.

Exemplo: uma pessoa tem exagerada preocupação com organização, devido a inconsciente tendência ao desregramento.

IDENTIFICAÇÃO

O indivíduo assimila parcial ou totalmente, um atributo de outro.

Diante de sentimentos de inadequação, o sujeito internaliza características de alguém valorizado, passando a sentir-se como ele.

A identificação é um processo necessário no início da vida, quando a criança está assimilando o mundo, mas permanecer em identificações impede a aquisição de uma identidade própria.

Exemplo: identificação com um ídolo.

REGRESSÃO

Diante frustrações retorna a períodos anteriores, em que suas experiências foram mais prazerosas.

Retorno a estágios ou fase anterior do desenvolvimento a fim de evitar as ansiedades ou hostilidades envolvidas no estágio atual.

Incorporação de modelos abandonados anteriormente.

Exemplo: Criança que começa a se comportar como bebê quando nasce um irmãozinho.

DESLOCAMENTO

O sujeito transfere pulsões e emoções do seu objeto natural, mas "perigoso", para um objeto substitutivo, mudando assim o objeto que satisfaz a pulsão.

Substituição propositada e inconsciente de um objeto por outro, no interesse de resolver um conflito.

Exemplo: Deslocar a raiva que sente do chefe para a família, ou para um subalterno.

SUBLIMAÇÃO

Impulso primitivo inaceitável para o ego é modificado de forma a ser socialmente aceitável .

A sublimação permite que os instintos sejam canalizados, ao invés de represados ou desviados. Os sentimentos são reconhecidos, modificados e dirigidos para a pessoa ou finalidade importante, resultando daí modesta satisfação instintual.

Exemplo: desejo muito ter filhos, como não posso me dedico às crianças carentes.

Respostas sublimadas que não atingem o objetoestímulo, mas o símbolo estímulo:

- ✓ A fotografia de um ditador é queimada em praça pública, quando o desejo é a saída ou a morte do ditador.
- ✓ Falar Ironias, quando o desejo é xingar.
- ✓ Um aperto de mão demorado, quando o desejo é um beijo apaixonado.

FIXAÇÃO

Implica a parada do comportamento em alguma fase do processo de desenvolvimento.

A fixação pode abranger uma variedade de diferentes comportamentos sociais, emocionais ou intelectuais.

Exemplo: Dormir com urso de pelúcia na idade adulta.

É preciso ter claro, no entanto, que fixação é diferente de regressão. Na regressão o desenvolvimento se encaminhou no sentido de uma ação mais amadurecida, depois retrocedeu a um nível anterior. Na fixação o comportamento progride até um certo ponto e pára, em seguida.

SOMATIZAÇÃO

Conversão defensiva de derivativos psíquicos em sintomas corporais.

Quando algum problema afeta o indivíduo, ou uma necessidade de adaptação, ele o transforma em uma dor, em um sintoma de doença.

Exemplo: Dor de barriga na hora da prova.

CATITIMIA

Indica a ação que as tendências afetivas exercem sobre a percepção da realidade.

Exemplo: Uma pessoa quando está apaixonada tende a ver apenas as qualidades da pessoa amada.

Exagerar as dimensões das coisas que nos causam medo: “era uma aranha enorme”.

Todos os mecanismos de defesa possuem duas características em comum: negam, falsificam ou distorcem a realidade; operam inconscientemente, sem que a pessoa se dê conta.

ESTÁGIOS OU FASES DO DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL

- 
- **Oral**
 - **Anal**
 - **Fálica**
 - **Latência**
 - **Genital**

FASE ORAL

- ✓ 12/18 meses
- ✓ Aparelho psíquico constituído por Id e Ego
- ✓ Zona erógena: boca e lábios
- ✓ Prazer ligado ao chupar e, mais tarde, ao morder.
- ✓ Importância das relações mãe/bebé.
- ✓ Conflito: Desmame
- ✓ Fixação: comportamentos de gratificação oral como comer, beber, beijar, fumar.

O êxito na resolução desta fase proporciona uma base na estruturação do caráter para a capacidade de dar e receber sem excessiva dependência ou inveja, uma capacidade de confiar nos outros com um sentimento de segurança, e com sentimentos de confiança e segurança próprios.

FASE ANAL

- ✓ 18 meses – 2/3 anos
- ✓ Aparelho psíquico constituído por Id e Ego
- ✓ Zona erógena: região anal
- ✓ Função de expulsar e reter as fezes e a urina.
- ✓ Conflito: cedência/oposição às regras de higiene (ambivalência de sentimentos).

O êxito na resolução desta fase proporciona a base para o desenvolvimento de autonomia pessoal, capacidade de independência e iniciativa pessoal, capacidade de autodeterminação.

FASE FÁLICA

- ✓ 3 – 5/6 anos
- ✓ Aparelho psíquico constituído por Id, Ego e Superego
- ✓ As zonas erógenas são as genitais
- ✓ Interesse pelas diferenças anatómicas e sexuais entre os sexos.
- ✓ Conflito: Complexo de Édipo/Electra.

COMPLEXO DE ÉDIPO

Durante a fase fálica, a criança seleciona o genitor do sexo oposto como um objeto de amor. A criança desenvolve um intenso desejo de substituir o genitor do mesmo sexo e aprecia a afeição do genitor do sexo oposto.

MENINOS

Nos meninos o desenvolvimento das relações objetais durante esta fase é relativamente simples, em virtude do menino permanecer ligado a seu primeiro objeto, a mãe.

Continua o interesse pela mãe como fonte de sustento e passa a desenvolver um forte interesse erótico pela mesma, bem como um desejo de possuí-la com exclusividade.

Assim que o complexo de Édipo aparece, o menino começa a cortejar a mãe: compete com os/as irmãos/ãs pela afeição da mãe.

O menino quer eliminar seu arquirival: o marido da mãe, seu pai. A criança prevê uma represália por parte do pai e começa a sentir que, se continuar a demonstrar interesse sexual pela mãe, terá seu pênis retirado complexo de castração.

Confrontado com a ameaça da castração, especialmente vinda de seu pai, o menino deve renunciar ao seu amor edípico pela mãe. Ele então identificase com o pai e incorpora as proibições do mesmo.

MENINAS

Da mesma forma que o menino, a menina cria um vínculo inicial com a mãe como fonte de sustento de suas necessidades vitais. Mas, ao contrário do menino, enfrenta a incumbência de deslocar para o pai aquele vínculo primitivo a fim de preparar-se para seu futuro papel sexual.

Surgem diferenças fundamentais no desenvolvimento sexual do menino e da menina quando esta descobre, durante o período fálico, que o clitóris que possui é inferior ao pênis. A menina reage a esta descoberta com intenso sentimento de perda e dano, bem como inveja do macho, isto é, inveja do pênis.

Neste ponto, a mãe, que fora anteriormente um objeto de amor, é responsabilizada por trazê-la ao mundo “menos equipada”. Quando descobre que a mãe também não tem pênis, sua inadequação tornase ainda mais profunda.

Numa tentativa de compensar essa inadequação, voltase para o pai na esperança de que este lhe dê um pênis ou um bebê para substituir o pênis que falta. Isto é chamado complexo de Electra.

O amor sexual da menina pelo pai diminui, mais tarde, visto seu fracasso em satisfazer suas demandas e o temor à censura da mãe. O êxito na resolução desta fase proporciona a formação de um senso de identidade sexual, sentimento de curiosidade sem embaraço, de iniciativa sem culpa, de um sentimento de domínio não apenas sobre pessoas e objetos do ambiente mas sobre os processos internos e os impulsos.

FASE DA LETÊNCIA

- ✓ 5/6 anos – puberdade
- ✓ Aparelho psíquico constituído por Id, Ego e
- ✓ Superego.
- ✓ Energia da libido canalizada para actividades
- ✓ sociais.
- ✓ Mecanismos de defesa do ego.
- ✓ Amnésia da sexualidade infantil.

O êxito na resolução desta fase proporciona a integração e consolidação de realizações anteriores e do estabelecimento de padrões de funcionamento adaptativos decisivos.

FASE GENITAL

- ✓ A partir da puberdade
- ✓ Aparelho psíquico constituído por: Id, Ego e
- ✓ Superego
- ✓ Novas pulsões.
- ✓ Prevalência de uma sexualidade genital.
- ✓ Reativação do complexo de Édipo.

A resolução e a integração bem sucedida de estágios psicosssexuais anteriores, na adolescência, a fase genital plena estabelece o estágio normal para uma personalidade totalmente madura com capacidade para uma plena e gratificante potência genital e um senso de identidade autointegrado e consistente.

FREUD E A EDUCAÇÃO

A edição espanhola das Obras Completas de Freud tem 3.667 páginas, das quais menos de 200 são dedicadas a reflexões, análises e críticas sobre a Educação.

Não foi um descaso, mas uma reflexão contínua. Ao transmitir sua teoria relacionando o pensar com o desejar, transformouse num mestre extremamente eficiente.

A Educação é um tema que acompanhou Freud por toda a extensão de sua obra. Em uma de suas últimas obras disse: "educar, ao lado de governar e psicanalisar, é uma profissão impossível".

Freud queria que sua teoria constituísse um modelo de construção dos processos que tornam o indivíduo um ser sexuado. A sexualidade não é determinada pela Biologia, ela se constrói.

Freud queria entender o que sente uma criança, ou por que é agressiva, enquanto que Piaget queria saber como uma criança pensa.

Quando a criança chega à Escola, por volta dos seus 6 ou 7 anos, já terá ultrapassado o período decisivo da resolução do complexo de Édipo, então podemos dizer que a escola regular já não pode mais funcionar como uma educação profilática das neuroses. Este período refere-se mais ao tempo em que a criança passa com seus pais.

Para haver uma educação analítica seria necessário que a Educação renunciasse àquilo que a fundamenta, que a estrutura, que é a sua razão de ser. Precisaria deixar de ser Educação. O professor trabalha com o recalque a seu

serviço, enquanto o analista precisa levantá-lo ali onde o recalque está provocando uma neurose.

No entanto, Freud gostava de pensar nos determinantes psíquicos que fazem alguém desejar "pensar". O desejo de saber associase com o dominar, o ver e o sublimar.

Para Freud a mola propulsora do desenvolvimento intelectual é sexual. A inteligência se apóia sobre "restos sexuais".

O campo que se estabelece entre o professor e o aluno não se focalizam nos conteúdos, mas, em psicanálise, na TRANSFERÊNCIA.

A transferência é uma manifestação do inconsciente. Assim um professor pode tornar-se a figura a quem serão endereçados os interesses de seu aluno.

O professor deve ser capaz, para usar a metáfora de Freud, de ensinar o catecismo a selvagens, acreditando no que faz, com paixão mesmo, sem desconsiderar que seus selvagens, às escondidas (inconsciente), continuarão adorando seus deuses antigos.

Ouvirão o que lhes convier e jogarão fora o resto, sem que isso implique uma rebeldia perversa.

O professor deve compreender que essa rebeldia é importante para o futuro desenvolvimento intelectual de seus alunos. Será essa, afinal, a matéria, a substância, de que seus alunos terão de lançar mão para pensarem sozinhos.

O encontro entre o que foi ensinado e a subjetividade de cada um é que torna possível o pensamento renovado, a criação, a geração de novos conhecimentos.

Matar o mestre para se tornar o mestre de si mesmo, esta é a lição que pode ser extraída até mesmo da vida de Freud. Se um professor souber aceitar essa "canibalização" feita sobre ele e seu saber (renunciar suas próprias certezas), então estará contribuindo para uma relação de aprendizagem autêntica.